

A plumagem natal de *Taoniscus nanus*

Dante Martins Teixeira e Jorge B. Nacinovic

Seção de Ornitologia, Museu Nacional, Quinta da Boa Vista, 20942 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Recebido em 22 de fevereiro de 1989; aceito em 15 de abril de 1989

Estando representado em coleções científicas por escassos exemplares, *Taoniscus nanus* é um dos tinamídeos menos conhecidos do Brasil. Embora não seja raro localmente, o pequeno porte (160 mm de comprimento e 43 g de peso) torna difícil a observação desta espécie em ambientes de vegetação densa, além de propiciar freqüentes equívocos de identificação envolvendo filhotes de outros membros da família (Teixeira e Negret 1984). Não é de se admirar, portanto, que o jovem de *T. nanus* não tenha sido descrito até o momento (Jehl 1971), uma vez que poucos são os dados disponíveis mesmo sobre os aspectos mais gerais da biologia desse táxon.

Em 1985 encontramos no acervo do Naturhistorisches Museum (NM), Viena, dois machos de *T. nanus* ainda não plenamente desenvolvidos, o que nos permitiu conhecer alguns aspectos da plumagem natal da espécie. O primeiro desses espécimens (NM 37.940), obtido em janeiro de 1821, possui apenas umas poucas neóptilas dispersas ao longo do plexo, do pescoço e sobretudo da garganta. Já o outro indivíduo (NM 37.941), obtido em março de 1821, apresenta a maior parte da cabeça, pescoço e garganta ainda cobertos pela plumagem natal, que apenas começava a ser substituída no plexo, embora a muda no resto do corpo aparentasse estar concluída. Essa disposição concorda com o que temos observado para os filhotes de outros Tinamidae (*Tinamus*, *Crypturellus*, *Rhynchotus*, *Nothura*), nos quais as neóptilas da cabeça, pescoço e garganta são as últimas a desaparecer, o que ocorre em *N. maculosa* por volta da sexta semana de vida (Bump e Bump 1969). O filhote de *T. nanus* possui o alto da cabeça castanho-avermelhado marcado de marrom-anegrado, aparentemente sem qualquer desenho melhor definido. Loros, supercílios e faces são ocre-claro, notando-se a presença de uma conspícua mancha auricular castanha-anegrada. Garganta e metade ventral do pescoço creme-brancas; face dorsal do pescoço semelhante ao plexo, mesclada de marrom-escuro,

castanho-avermelhado e branco, o qual aparece muito discretamente ao longo da linha mediana que se estende da nuca ao dorso.

Parece que a plumagem natal de *T. nanus* obedece ao padrão típico dos Nothurinae (vide Miranda-Ribeiro 1938), nos quais se observa um grande desenvolvimento do hiporaque e a presença de longos filamentos cerdosos que conferem um aspecto bífido ao ápice das neóptilas, estrutura esta responsável pela aparência hirsuta, bastante característica dos jovens de *Rhynchotus*, *Nothoprocta*, *Nothura*, *Eudromia* e *Tinamotis*.

Conforme mencionado por Jehl (1971), o padrão da plumagem natal dos Nothurinae não favorece a proposta feita por Boetticher (1934), de separar *Rhynchotus*, *Nothoprocta*, *Nothura* e *Taoniscus* em uma subfamília (Rhynchotinae) à parte daquela de *Eudromia* e *Tinamotis* (Eudromiinae). Com efeito, a plumagem natal dos diversos gêneros em questão é, a grosso modo, muito homogênea, fato que dificulta bastante qualquer estudo comparativo, ainda mais que a escassez de exemplares jovens desses taxa é notória, o que impede uma avaliação mais precisa inclusive das prováveis variações individuais existentes. Apesar disso, parece-nos que a plumagem natal de *T. nanus* corresponde sobretudo àquela dos jovens de *Nothoprocta* e *Nothura*, os quais também apresentam os desenhos do alto da cabeça menos definidos do que aqueles de *Rhynchotus* e muito distintos daquilo que se conhece para *Tinamotis*, cujos filhotes possuem uma plumagem mais característica (Jehl 1971). Por outro lado, o pouco contraste existente entre a face e a garganta do jovem de *T. nanus* recorda os filhotes de *Eudromia*, embora estes tenham os loros, auriculares e a estria malar marcados de maneira contrastante (figura 1). Portanto, é provável que o padrão da plumagem natal de ao menos grande parte dos Nothurinae seja de pouco valor imediato para a resolução de problemas taxonômicos

em nível de espécie, constituindo questão com aspectos bastante intrincados. Dentro do estágio atual de conhecimento sobre os Tinamidae, é possível separar com facilidade apenas os filhotes dos Nothuri-

nae daqueles dos Crypturinae, além de reconhecer certos gêneros e, bem mais raramente, identificar umas poucas espécies cujo padrão da plumagem natal é mais característico.

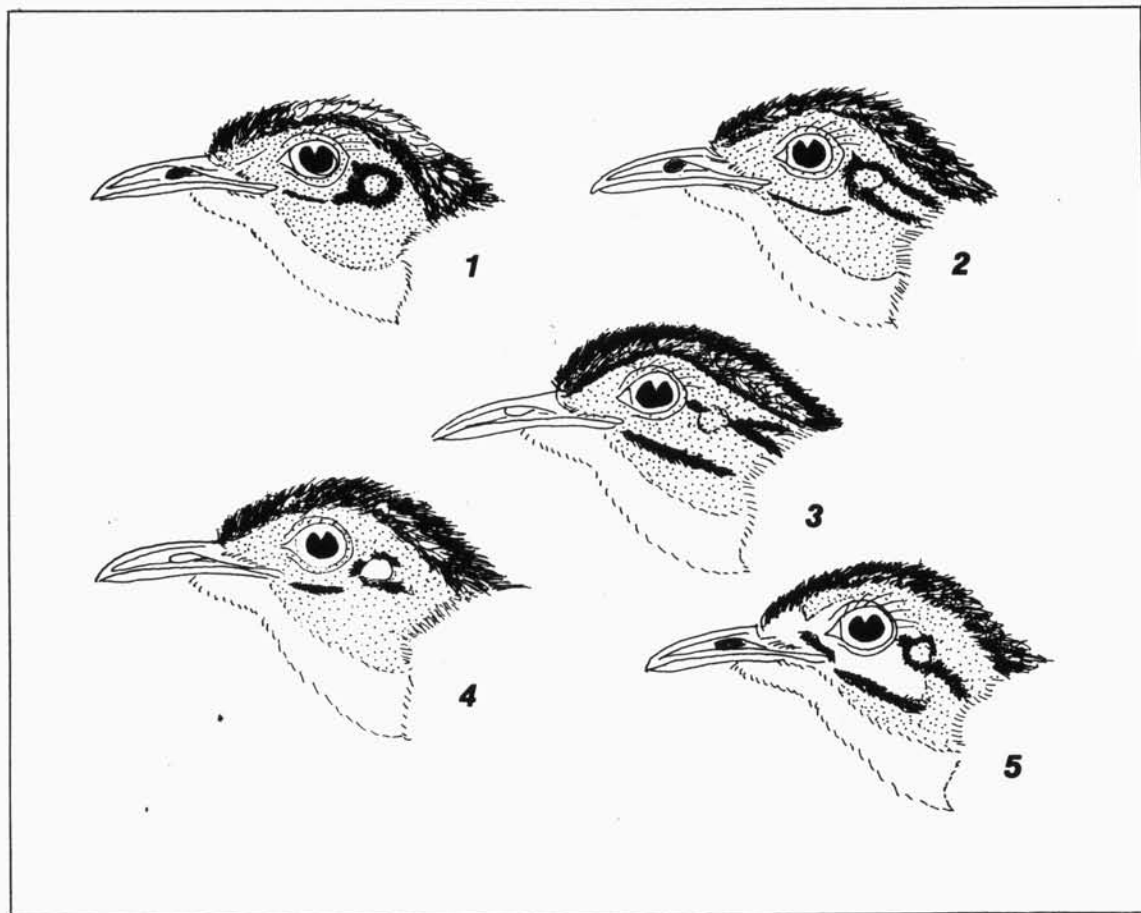


Figura 1. Padrão de coloração da cabeça de filhotes de Nothurinae: (1) *Taoniscus nanus* (2) *Nothura maculosa* (3) *Rhynchotus rufescens* (4) *Nothoprocta perdicaria* (5) *Eudromia elegans*.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer ao Dr. H. Schifter, que prestou inestimável auxílio aos estudos que realizamos junto às coleções do Naturhistorisches Museum de Viena, e à British Ornithologist's Union, que parcialmente financiou nossos trabalhos em diversas instituições científicas européias no ano de 1985, junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

REFERÊNCIAS

- Boetticher, H. V. (1934) Beiträge zu einem phylogenetisch begründeten natürlichen System der Steisshühner (Tinami) auf Grund einer taxonomisch verwertbaren Charaktere. *Jenaische Zeits für Naturwiss* 69: 169-192.
- Bump, G. e J. W. Bump (1969) *A study of the Spotted Tinamous and the Pale Spotted Tinamous of Argentina*. Washington D. C.: Bureau of Sport Fisheries and Wildlife. (Special Scientific Report 120).
- Jehl, J. R., Jr. (1971) The color patterns of downy young ratites and tinamous. *San Diego Nat. Hist. Trans.* 16 (13): 291-302.
- Miranda-Ribeiro, A. (1938) Notas ornithológicas XIII (Tinamidae). *Rev. Mus. Paul.* 23: 669-788.
- Teixeira, D. M. e A. Negret (1984) The Dwarf Tinamou, *Taoniscus nanus*, of central Brazil. *Auk* 101 (1): 188-189.